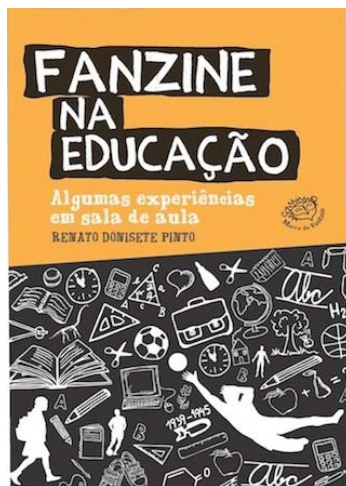


O uso de fanzines na educação



José Luiz dos Santos
Mestrando em
Comunicação (USCS)



PINTO, Renato Donisete. *O Fanzine na Educação: algumas experiências em sala de aula*. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

Fanzine na Educação: Algumas experiências em salas de aula, publicado pelo Professor de Educação Física Renato Donisete Pinto (Marca de Fantasia; 56 páginas) em 2013, é uma monografia que vira livro, um tanto auto biográfico mas interessante. O livro indica algumas inovações pedagógicas em sala de aula, em tempos ruins de escola pública no Brasil.

Pinto é nascido em São Caetano do Sul e professor de Educação Física. Apaixonado pelo punk e por fanzines, lançou em setembro de 1990 o fanzine *Aviso Final*, para divulgação dos trabalhos de bandas punks independentes. Publicado até hoje.

O livro tem sua abertura feita com o prefácio de Elydio dos Santos Neto professor e

educador da Universidade Federal da Paraíba (recentemente falecido), e está dividido em três capítulos (Afim, o que é fanzine? Fanzine na sala de aula: A Literatura mostra algumas experiências, e O Fanzine como instrumento pedagógico utilizado numa escola da comunidade de Heliópolis em São Paulo) o que organiza satisfatoriamente a distribuição das informações, muito embora tenhamos em alguns momentos narrativas bastante fragmentadas, como indicaremos mais à frente.

Pinto, inicia o livro pelo significado da palavra fanzine, explicando para o leitor que esta é formada pela contração das palavras inglesas "fan" de comunitárias, e em 2005 com a

fantastic + "zine" de magazine) passando em seguida a tratar de algumas de suas características principais, como a sua grande importância como veículo de expressão individual, e a forma amadora das suas produções, o que para o autor é fator muito relevante, diante da proposta apresentada pelo livro.

Para Pinto, o domínio do processo de produção favorece " sua maior liberdade de criação e principalmente de expressão (p. 13)

Ainda no primeiro capítulo, mesmo sendo o menor do livro, Pinto remonta à origem do fanzine (USA) bem como oferece informações sobre o primeiro fanzine no Brasil, o dia nacional do fanzine em 12 de outubro, entre outros, o que é bastante positivo, sob o ponto de vista de que "localiza" do leitor no contexto da obra.

A partir do segundo capítulo Pinto inicia a discussão do fanzine como um veículo produtor de cultura e com potencial pedagógico, sobretudo ao falar de questões de autorialidade, e autoestima.

Para o autor, a produção do fanzine aproxima o aluno do ambiente escolar, e faz com que se sinta autor das representações que faz do mundo, estabelecendo assim um sentimento de identidade e pertencimento

à comunidade escolar, além da sua própria de convívio, elevando a sua autoestima, o que, além de favorecer a aprendizagem, potencializa o exercício da cidadania, apresentando-se desse modo, com potencial inovador para as práticas pedagógicas. Reside aí o elemento básico de construção do pensamento do autor.

Seguindo a estrutura do livro, o autor passa, então, a apresentar algumas experiências da prática pedagógica possibilitadas pela utilização do fanzine, descrevendo ações que demonstram a utilização do fanzine como forma de potencializar o aprendizado dos alunos, proporcionando a aproximação entre a comunidade e o ambiente da escolar, estreitando assim as suas relações.

No terceiro e mais extenso capítulo o autor trata de sua experiência e das inovações aplicadas na EMEF Presidente Campos Salles, no bairro de São João Clímaco, na cidade de São Paulo, que teve como ponto de partida o ano de 1995, com a chegada de um novo diretor, o que apesar de ser bastante detalhado, permite ao leitor ter uma boa compreensão dos fatos.

Pinto, destaca que estas inovações se deram em dois momentos, em 1995 com aproximação da escola junto às lideranças

implementação da metodologia de ensino que teve como base os princípios da Escola da Ponte (Portugal).

Essa metodologia, para o autor, é bastante inovadora, e transforma a organização dos ambientes da escola, desde a distribuição física dos alunos, até a formulação dos conteúdos estudados, permitindo que o aluno desenvolva autonomia necessária para a resolução dos problemas propostos pelos roteiros de estudos, sendo que "neste caso, o professor é um orientador para se buscar as soluções" (PINTO, 2013:33).

O autor discorre também sobre a disciplina de Educação Física, sua importância e abrangência, fazendo a ligação entre as inovações propostas e os seus métodos pedagógicos, abordando também aspectos relativos à LDB 9496/96, sendo este um dos pontos principais do capítulo, por tratar do tema do seu livro, ou seja, a utilização do fanzine na educação. O que nos parece ser uma questão de suma importância para as questões que são abordadas.

O capítulo transcorre a partir daí - até um pouco mais de sua metade - indicando suas várias experiências e trabalhos desenvolvidos junto aos

alunos. Pinto cita algumas situações interessantes, como o fanzine que tem como ilustração uma foto sua participando de uma corrida de rua, demonstrando o seu total envolvimento neste processo de produção e apropriação dos fanzines.

Daí pra frente, o professor continua a falar sobre sua experiência docente e como produtor de fanzines, destacando sua produção do *Aviso Final*, desde setembro de 1990 e a sua distribuição em Portugal no ano de 1993. Destaca também o trabalho desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa, Monalisa Cassis, onde cita a criação, numa parceria entre a Universidade de São Paulo, a EMEF Presidente Campos Salles e o Programa Agente Jovem de Heliópolis, de um manual sobre fanzines.

O livro de Pinto se apresenta como uma luz no túnel, aliás, como denominamos logo no título desse trabalho, pois em tempos tão obscuros nos rumos da educação em nosso país, temos a constatação de um professor de Educação Física, que é possível inovar, não com tecnologia puramente, mas com transformações no modo de pensar a educação, e o modo de perceber o universo dos alunos. ●